

Graduandos de odontologia frente ao atendimento odontológico a pacientes portadores de deficiências mentais

Dentistry undergraduates facing dental care for patients with mental disabilities

Estudiantes de odontología que se enfrentan a la atención odontológica de pacientes con discapacidades mentales

Recebido: 29/10/2021 | Revisado: 07/11/2021 | Aceito: 12/11/2021 | Publicado: 21/11/2021

Larissa Marçal Candido Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0163-6268>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: larissa.13162@alunofpm.com.br

Roberto Wagner Lopes Goes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8183-6181>

Faculdade Patos de Minas, Brasil

E-mail: roberto.goes@faculdadepatosdeminas.edu.br

Resumo

A população mundial vem crescendo a cada dia e dentro desta população existe uma parcela atualmente denominada como pessoas com deficiência, encaixa-se neste grupo aqueles que possuem alguma deficiência, seja esta mental, sensorial, física, de desenvolvimento, emocionais e/ou comportamentais bem como condições limitantes. Diversas fontes indicam que falta uma melhor implementação da disciplina de atendimento a pacientes com deficiência dentro das faculdades de Odontologia no Brasil, a ausência desta disciplina acaba permitindo o desenvolvimento de medos e ansios nos acadêmicos os quais serão levados para sua vida profissional afetando o atendimento de pessoas com deficiência. Este trabalho objetiva elaborar um aglomerado informacional acerca do atendimento odontológico de pessoas com deficiência o qual poderá servir de fonte de conhecimento tanto para alunos do curso de odontologia como para profissionais da área. Para a realização deste trabalho foi utilizado como base bibliográfica artigos científicos acerca do tema disponíveis em bancos de dados online como PubMed, Scielo, BVSalud, apresentados na língua portuguesa. Ao final deste trabalho concluiu-se que existe uma urgência na implantação imediata da disciplina, e projetos de extensão de atendimento odontológico destas pessoas.

Palavras-chave: Odontologia; Deficiência; Sucesso acadêmico; Ensino.

Abstract

The world population is growing every day and within this population there is a portion currently called people with disabilities, fits in this group those who have a disability, be it mental, sensory, physical, developmental, emotional and/or behavioral as well. as limiting conditions. Several sources indicate that there is a lack of better implementation of the discipline of care for patients with disabilities within the Faculties of Dentistry in Brazil, the absence of this discipline ends up allowing the development of fears and anxieties in academics which will be taken to their professional life, affecting the care of people with disabilities This work aims to develop an informational cluster about the dental care of people with disabilities which can serve as a source of knowledge for both students in the course of dentistry and for professionals in the area. To carry out this work, scientific articles on the subject available in online databases such as PubMed, Scielo, BVSalud, presented in Portuguese, were used as a bibliographic base. At the end of this work, it was concluded that there is an urgent need for the immediate implementation of the discipline, and extension projects for dental care for these people.

Keywords: Dentistry; Intellectual disability; Academic success; Teaching.

Resumen

La población mundial crece día a día y dentro de esta población hay una porción que actualmente se llama personas con discapacidad, encaja en este grupo aquellos que tienen una discapacidad, ya sea mental, sensorial, física, del desarrollo, emocional y / o conductual, así como condiciones limitantes. Varias fuentes indican que existe una falta de una mejor implementación de la disciplina de atención al paciente con discapacidad dentro de las Facultades de Odontología en Brasil, la ausencia de esta disciplina termina permitiendo el desarrollo de miedos y ansiedades en los académicos que serán llevados a su vida profesional, incidiendo en la atención de las personas con discapacidad Este trabajo tiene como objetivo desarrollar un clúster informativo sobre la atención odontológica de las personas con discapacidad que pueda servir como fuente de conocimiento tanto para los estudiantes de la carrera de Odontología como para los profesionales

del área. Para llevar a cabo este trabajo, se utilizaron como base bibliográfica artículos científicos sobre el tema disponibles en bases de datos en línea como PubMed, Scielo, BVSsalud, presentados en portugués. Al final de este trabajo, se concluyó que existe una necesidad urgente de implementación inmediata de la disciplina y proyectos de extensión para la atención odontológica de estas personas.

Palabras clave: Odontología; Deficiencia; Éxito académico; Enseñanza.

1. Introdução

São considerados pacientes com necessidades especiais aqueles que apresentam alguma deficiência, seja esta mental, sensorial, física, de desenvolvimento, emocionais e/ou comportamentais bem como condições limitantes, as quais demandam cuidados médicos, tais como problemas sistêmicos os quais necessitam de programas e/ou serviços especializados para seu tratamento (Gonçalves, 2004; Pereira, Mardero, Ferreira, Kramer & Cogo, 2010; Ferreira et al 2017). Essas necessidades especiais podem ser originadas do desenvolvimento do indivíduo ou adquiridas, e podem provocar incapacitação ou limitações na realização de tarefas diárias (Pereira et al 2010; Ferreira et al 2017). Atualmente vem sendo recomendado a utilização do termo “pessoa com deficiência” uma vez que a popular “pessoa com necessidades especiais” é considerado inadequado, uma vez que este impõe limitações (Pereira et al 2010).

Apesar de existir divergências de uma fonte para outra, diversos estudos relatam que atualmente existem mais de 500 milhões de pessoas no mundo as quais possuem algum tipo de deficiência, é possível encontrar na literatura dados que demonstram que aproximadamente 15% da população brasileira possui alguma deficiência, seja esta física, mental, sensorial, de desenvolvimento, emocional ou comportamental (Pereira et al 2010; Ferreira et al 2017). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que uma em cada dez pessoas no mundo apresentam alguma deficiência e que mais de dois terços dessas não recebem nenhum tipo de assistência odontológica (Pereira et al 2010; Ferreira et al 2017).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Odontologia, os cirurgiões dentistas devem possuir uma formação generalista, crítica, reflexiva e humanizada, pontuada em princípios legais, éticos bem como na compreensão da realidade econômica, social e cultural de seu meio (Ferreira et al 2017).

Já na Constituição Brasileira de 1988 encontram-se vestígios gerais de políticas de inclusão de pessoas com deficiência, até uma série de leis complementares relacionadas a aspectos de acessibilidade, educação e incentivo a emprego, no entanto, este processo é irregular e lento em diversos setores (Pereira et al 2010).

A área odontológica não vem recebendo a atenção que merece, o tratamento odontológico é capaz de modificar o perfil das pessoas com deficiência, incentivando a sua participação na sociedade como cidadão (Pereira et al 2010).

É possível realizar o atendimento odontológico da maioria dos pacientes com deficiência ainda na atenção primária nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Pereira et al 2010). Caso não exista a possibilidade de realizar este tratamento, o paciente deve ser encaminhado para o atendimento de referência (Pereira et al 2010).

A definição do plano de tratamento para pacientes com deficiência depende de uma série de fatores, dentre estes pode-se citar a compreensão das dificuldades específicas do paciente como por exemplo, dificuldades motoras, dificuldades de comunicação, necessidades odontológicas acumuladas, graus de limitações físicas e mentais entre outras (Pereira et al 2010). Também é necessária a compreensão das dificuldades inespecíficas como, por exemplo, a ausência de profissionais habilitados, barreiras arquitetônicas, superproteção sobre o indivíduo entre outras (Pereira et al 2010).

É necessário que ocorra o envolvimento da família e/ou dos cuidadores da pessoa com deficiência com o tratamento, juntamente com os membros das equipes multidisciplinares, uma vez que desta forma será possível minimizar a probabilidade de se necessitar de futuras intervenções (Pereira et al 2010; Castilho et al 2019; Leite, Curado & Vieira, 2019; Gonçalves, 2012). Apesar desse envolvimento ser importante, em boa parte dos casos os cuidados dos pacientes com deficiência são frequentemente dificultados pela ausência de colaboração dos familiares e/ou cuidadores dos deficientes (Pereira et al 2010; Gonçalves, 2012).

Durante a realização da anamnese o cirurgião dentista dispõe da oportunidade de analisar os aspectos psicológicos os quais envolvem tanto o paciente como sua família/cuidadores, sendo possível identificar suas expectativas a respeito do tratamento, seus anseios, e identificar experiências com tratamentos frustrados anteriormente (Pereira et al 2010; Gonçalves, 2012). Além de realizar o tratamento adequado de acordo com as necessidades do paciente é necessário que o profissional entenda como é o funcionamento da família para que caso seja necessário interfira neste (Pereira et al 2010).

Em sua grande maioria os tratamentos odontológicos realizados em pacientes que possuem alguma deficiência não diferem tecnicamente daqueles realizados em qualquer indivíduo, as diferenças no atendimento destes ocorrem principalmente em relação ao espaço físico do consultório como, por exemplo, acesso facilitado através de rampa, portas amplas. Importa também modificações na análise psicológica tanto da família/cuidadores como do paciente, no posicionamento deste quando na cadeira odontológica, na necessidade de realizar algum tipo de contenção (Pereira et al 2010; Zafra, Francois, Vazquez, Ramíres & Sánchez, 2018).

É relatado em diversos estudos o fato de pacientes com deficiência apresentarem maior risco de desenvolver doenças bucais devido ao uso sistemático de medicamentos, a dificuldade de realizar a manutenção e controle de placa bacteriana e alimentação precária (Pereira et al 2010; Pinheiro & Gabaldo, 2017).

São diversas as literaturas que relatam que a formação atual do cirurgião dentista é falha quando diz respeito à atenção odontológica de pacientes com deficiência, uma vez que o currículo dos cursos de Odontologia dispõe de uma abordagem generalista acerca desta área (Pereira et al 2010; Ferreira et al 2017).

Este trabalho objetiva elaborar um aglomerado informacional acerca do atendimento odontológico de pessoas com deficiência o qual poderá servir de fonte de conhecimento tanto para alunos do curso de odontologia como para profissionais da área.

2. Metodologia

Foi realizado uma revisão da literatura narrativa descritiva utilizando como base bibliográfica artigos científicos acerca do tema, realizados entre os anos de 2004 e 2020, a busca por estes foi realizada através dos termos “Acadêmicos de odontologia”, “atendimento odontológico de pacientes com deficiência”, “atendimento de deficientes mentais” e “desafios dos acadêmicos de odontologia”, todos os artigos utilizados encontram-se disponíveis nos bancos de dados online PubMed, Scielo, BVSsalud, Lilacs e Google Acadêmico, foram incluídos apenas artigos apresentados na língua portuguesa, os trabalhos apresentados em demais línguas foram excluídos (Estrela, 2018).

3. Revisão da Literatura

A odontologia destinada para pessoas com deficiência não é diferente da odontologia clínica geral convencional. Porém a conduta do cirurgião dentista/aluno para com o paciente deve respeitar as limitações físicas e psicológicas (Ses-DF, 2016).

Com relação aos cuidados oferecidos às pessoas com deficiência, é de suma importância realizar uma boa orientação aos pacientes e/ou responsáveis que devem receber informações referentes às necessidades e particularidades de cada indivíduo (Gonçalves, 2012). Além de conhecerem as técnicas para abordagem dos pacientes com necessidades especiais, os alunos e/ou cirurgiões dentistas precisam conhecer a realidade do paciente, sua história bem como seu núcleo familiar (Gonçalves, 2012).

Um dos desafios que mais se encontra no atendimento à pessoa com deficiência diz respeito ao saber lidar com o comportamento durante o procedimento (Pereira et al 2010). Além do conhecimento técnico-científico é preciso haver sensibilidade para compreender as questões individuais de cada paciente, e também de sua família, para assim obter a melhor forma de dirigir o tratamento odontológico (Ses-DF, 2016).

É fundamental que durante o tratamento, profissional/aluno e paciente tenham uma comunicação entre eles, a fim de que haja confiança um no outro, construída através de diálogo e expressão facial (Castilho et al 2019).

Existem técnicas de abordagem que funcionam muito bem, beneficia o tratamento odontológico, facilita a comunicação, controla a ansiedade, o medo e a dor, entre as diversas abordagens para o condicionamento do paciente pode-se destacar as seguintes (Castilho et al 2019):

Dessensibilização: é um conjunto de técnicas que objetiva o relaxamento do paciente com deficiência, expondo-o, gradualmente, aos procedimentos odontológicos (Barreto & Simões, 2019). Para realizar a dessensibilização, é preciso preparar um ambiente livre de distrações. Quanto mais simplificada a sala de atendimento, mais fácil será para o paciente ter foco em interagir socialmente e ser colaborativo (Barreto & Simões, 2019).

Distração: consiste em aplicar no ambiente, estímulos que atraiam o paciente para que ele fique distraído e desvie sua atenção de elementos do consultório que causem medo e/ou tensão (Ses-DF, 2016). A distração pode ser realizada através de uma conversa ou assunto que leve interesse ao paciente, uma música, histórias ou também um descanso. Não se recomenda a utilização dessa técnica antes de um procedimento invasivo pois a pessoa pode relacionar a distração como uma prévia de um procedimento traumático (Ses-DF, 2016).

Dizer/Mostrar/Fazer: esta técnica é destinada para aqueles pacientes que precisam ter o controle total sobre os procedimentos que vão ser realizados, este envolve três etapas:

Primeiro se deve explicar tudo o que vai ser realizado no procedimento usando um vocabulário que o paciente entenda de forma simples, em seguida mostrar os instrumentos odontológicos, como eles vão ser usados e realizar o procedimento de forma que o paciente se sinta bem com a experiência odontológica (Portela, Oliveira, Mercante, Portes & Caetano, 2019). É importante lembrar que os instrumentos devem ser demonstrados gradualmente para que o paciente se familiarize antes da realização de cada passo do tratamento (Portela et al 2019).

Modelação: nesta técnica utiliza-se um modelo para que o paciente observe o tratamento odontológico e, em seguida, ele é estimulado a realizar a mesma ação (Ses-DF, 2016). O modelo pode ser um boneco, um familiar ou até mesmo um filme mostrando outras pessoas se comportando positivamente durante um tratamento odontológico (Ses-DF, 2016). Essa técnica envolve demonstração visual, auditiva, tátil e olfativa (Ses-DF, 2016). Ela é mais usada em pacientes que possuem um nível de compreensão melhor, capazes de entender as informações (Gonçalves, 2004). É importante lembrar que essa manobra deve ser realizada cuidadosamente, para que o paciente não se sinta desconfortável, o que prejudicaria sua resposta positiva ao tratamento odontológico (Ses-DF, 2016).

Reforço positivo: consiste na gratificação ao paciente quando ele realiza um comportamento desejado, o que o motiva a repetir o bom comportamento (Leite et al 2019). A gratificação deve ser realizada imediatamente após a atitude positiva, para que o paciente perceba claramente qual o tipo de comportamento desejado (Leite et al 2019).

Controle de voz: devem ocorrer interações claras, através de frases curtas e diretas realizadas por meio de alteração do volume, ritmo e tom de voz (Rodrigues, 2020). Após conseguir a atenção do paciente, o dentista/aluno deve voltar ao seu tom de voz normal (Rodrigues, 2020). É preciso lembrar que é importante que os pais estejam esclarecidos sobre a necessidade dessa conduta no condicionamento do comportamento (Rodrigues, 2020).

Quando as pessoas se encontram em situações de estresse durante períodos prolongados, raramente conseguem que seus músculos relaxem (Gonçalves, 2004). Isto provoca mal estar nas pessoas, apreensão, irritação e cansaço constantes (Gonçalves, 2004). Além disso, a ansiedade pode dificultar ou inibir muitas formas de comportamento social, pois interagir socialmente passa a ser uma tarefa extremamente complexa, dificultando ainda mais as idas às consultas odontológicas (Gonçalves, 2004).

Um exercício benéfico para grande parte de pacientes com medo é o relaxamento através da respiração controlada (Gomes, Sabile & Ximenes, 2020). Essa técnica pode ser ensinada com bastante facilidade na clínica odontológica e praticada em casa pelo paciente antes de uma consulta (Gomes et al 2020).

Existem dois tipos de respiração: respiração com a zona superior dos pulmões e respiração abdominal (Rodrigues, 2020). A respiração abdominal é utilizada, muitas vezes, em psicoterapia para o combate da ansiedade e ataques de pânico, o que deve ser então ensinado aos pacientes (Rodrigues, 2020)

Muitas pessoas têm tendência de respirar somente com a zona superior dos pulmões, o que faz com que principalmente a região do peito se movimente (Rodrigues, 2020). Esse tipo de respiração é indicado quando uma pessoa está fazendo exercício físico intenso, pois o organismo vai requerer um maior consumo de oxigênio em um menor espaço de tempo (Rodrigues, 2020). Essa forma de respirar também provoca uma ativação do sistema nervoso simpático, o que leva o organismo a ficar em estado de alerta (Rodrigues, 2020). Já a respiração abdominal estimula o sistema parassimpático, responsável pela resposta de relaxamento, esta possui a vantagem de poder ser utilizada em qualquer momento e posição (Rodrigues, 2020).

Com a sugestão verbal, o profissional/aluno pode transmitir ideias para seu paciente de uma posição de autoridade e dizendo frases como: "seu nervosismo já está passando", "agora você está mais calmo"(Pepinelli, 2017).

A Ludoterapia é uma técnica utilizada para transferir anseios, medos, vontades e expressões do paciente através de brinquedos (Pepinelli, 2017). O brinquedo tem a função de mediar o atendimento odontológico (Pepinelli, 2017). Por meio da brincadeira, a criança com deficiência intelectual, por exemplo, consegue aprender no seu ritmo e de acordo com suas capacidades, estando feliz e satisfeita, ela ficará mais disposta a aprender, e isso aumenta a autoestima (Pepinelli, 2017).

No atendimento odontológico, a pessoa com deficiência intelectual, quando está com seu brinquedo, constrói uma melhor relação entre o profissional/aluno e o paciente, o que favorece a abordagem durante o atendimento odontológico (Rodrigues, 2020).

É muito comum que mais de uma técnica psicológica seja utilizada no mesmo paciente (Rodrigues, 2020). A escolha da técnica de abordagem do paciente vai depender do comportamento do mesmo, quanto mais alto for o nível de não colaboração, maior a frequência em utilizar as estratégias de condicionamento do comportamento, para que seja alcançada a colaboração (Rodrigues, 2020). Outro ponto importante é o reconhecimento do perfil psicológico do paciente, comparando com a sua idade cronológica e cognitiva (Rodrigues, 2020).

A Estabilização física e sedação, é uma técnica de controle, onde há restrição dos movimentos voluntários e/ou involuntários do paciente por falta de controle muscular (Freire, 2011). Essa técnica, na maioria das vezes, faz com que o paciente se acalme e sinta-se protegido, excluindo a possibilidade de estresse do paciente por falta de controle muscular (Freire, 2011).

A técnica pode ser utilizada também, para impedir a tentativa de fuga caso o paciente perceba algo como desagradável, esta pode ser realizada de diferentes maneiras, pelos pais e/ou pelo dentista, e podem ser usados faixas, lençóis, colar cervical, ataduras e outros artifícios, no entanto, para a realização dessa técnica a equipe deve estar treinada, e deve ocorrer de forma coordenada, calma e segura, quando o paciente está sob estabilização a equipe deve observá-lo durante todo o atendimento, é importante lembrar que essa técnica não é um castigo, ela é uma forma de proteção, pois durante um atendimento odontológico, movimentos bruscos podem causar acidentes (Portela et al 2019; Gonçalves, 2004; Gonçalves, 2012).

A sedação consiste na utilização de drogas por meio da sedação consciente quando a contenção física não é suficiente para conter o paciente, existem várias medicações para a sedação, no qual se destaca os benzodiazepínicos e mistura de óxido nitroso e oxigênio (Zafra et al 201; Pinheiro & Gabaldo, 2017; Oliveira, 2018). A seleção da sedação consciente deve ser bem avaliada, deve ser realizada uma avaliação da história médica passada e atual dos pacientes (Zafra et al 2018; Gonçalves, 2004; Zafra et al 2018).

Não há uma técnica ideal, mas sim uma técnica adequada para cada tipo de paciente que deve ser escolhida através da anamnese e exame físico detalhado (Oliveira, 2018). Sendo importante que o profissional ou aluno e seus auxiliares saibam realizar a sedação de forma correta e segura, garantindo o sucesso da sedação e o conforto do paciente (Oliveira, 2018).

As dificuldades associadas ao tratamento odontológico para Pessoa com Deficiência (PCD) se iniciam conseqüentemente pela ausência da disciplina de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais na graduação na maioria das Faculdades de Odontologia do Brasil (Ferreira et al 2017). A ausência desta disciplina acaba causando o desenvolvimento de barreiras no momento em que os cirurgiões dentistas se deparam com um paciente com deficiência (Ferreira et al 2017).

E é fundamental que, enquanto aluno, o futuro profissional receba formação que lhe permita evitar preconceitos e enfrentar dificuldades pessoais (Amaral, Aquotte, Aquotte, Parizi & Oliveira, 2017). Preparar os alunos desde a graduação para trabalhar com este grupo de pacientes promove sensibilização, disposição e formação técnica, o que por sua vez acaba promovendo a inserção de profissionais mais maduros no mercado de trabalho e também acaba desencadeando mudanças nos valores e disposições afetivas destes (Ferreira et al 2017).

Entre os alunos existem os sentimentos negativos e os positivos. Dentre os negativos mais comuns estão, medo, tristeza, insegurança, dificuldade em atender o paciente, e dizendo para si mesmos que nunca fariam essa especialidade (Amaral, Aquotte, Aquotte, Parizi & Oliveira, 2017). Já entre os positivos estão, necessidade em cuidar com amor, responsabilidade, carinho, proteção, e dizem que atender esses pacientes é uma vocação (Amaral et al 2017).

Ao realizar entrevistas com alunos é comum que estes apresentem opiniões positivas a respeito da disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, muitos revelam ter medo de ao terminarem a graduação e irem para o mercado de trabalho se deparar com pacientes deste grupo e não saber como proceder, como realizar um tratamento adequado com todo o respeito, carinho e conforto que estes pacientes merecem (Ferreira et al 2017). A grande maioria concorda que a disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais, é extremamente importante uma vez que eles têm a oportunidade de aprender tanto na teoria quanto na prática como atender esse grupo e sempre possuindo o apoio de seus professores que são profissionais capacitados na área, fato este que proporciona um maior conforto e segurança para que os alunos possam aprender sem medos ou receios como lidar com este grupo de paciente (Ferreira et al 2017; Rodrigues, 2013).

A implementação desta disciplina nos cursos de Odontologia também auxilia no despertar do interesse pela área nos alunos, o que por sua vez acaba auxiliando a população indiretamente uma vez que os números de indivíduos com deficiência aumentam à medida que a população cresce o que acaba gerando a necessidade de um maior número de profissionais capacitados para atendê-los (Ferreira et al 2017; Rodrigues, 2013).

Ainda hoje é comum a ocorrência de um comportamento inadequado entre os cirurgiões dentistas, ao se depararem com um paciente com deficiência, comumente os profissionais devido à falta de conhecimento de como atendê-los adequadamente os transferem para outro profissional que o transfere para outro e assim por diante, como consequência desta atitude na grande maioria das vezes os pacientes acabam não recebendo o tratamento que necessitam o que por sua vez acaba ampliando os riscos destes de sofrerem danos a sua saúde bucal bem como a sua qualidade de vida (Amaral et al 2017).

Também é comum que muitos profissionais optem por encaminhar estes pacientes para instituições especializadas ou ainda realizar o tratamento com o paciente sob efeito de anestesia geral, fato este que acaba dificultando o quadro do paciente (Amaral et al 2017).

4. Discussão

É possível compreender com o trabalho de Ferreira et al. (2017) que a implementação da disciplina de Pacientes com

Necessidades Especiais dentro dos cursos de Odontologia no Brasil, proporciona excelentes resultados nos acadêmicos, sendo capaz de transformar os sentimentos destes como o medo, pena e insegurança ao atender pacientes com deficiência, despertando e ampliando seu desejo de buscar conhecimento acerca desta área e por fim graduando profissionais mais humanizados para o mercado de trabalho.

Segundo Amaral et al. (2017), atender pacientes com deficiência faz com que os alunos enfrentem uma série de desafios uma vez que de um lado encontram-se os alunos com inseguranças, medos, tristezas e dificuldades, estes se encontram diante de pacientes que necessitam ser tratados com amor e responsabilidade.

Para Amaral et al. (2017) este ato de atender os pacientes com necessidades especiais pode ser considerado um momento decisivo para os acadêmicos, acerca do rumo que a sua carreira profissional seguirá.

Nos estudos de Jesus (2019), foi observado que devido o conhecimento apresentado aos acadêmicos de Odontologia acerca do atendimento de pacientes com deficiência, estes demonstraram um claro desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas para a realização do manejo e cuidado deste grupo de pacientes, também pode ser observado o desenvolvimento de um olhar crítico dos alunos para os pacientes com deficiência fato este que acabou gerando aptidão por parte dos acadêmicos, o que por sua vez melhorou a qualidade dos profissionais após a graduação.

É possível observar no trabalho de Barros & Cunha (2018) que os medos dos alunos ao atenderem pacientes com necessidades especiais não estão relacionados apenas com os danos que estes podem causar aos pacientes, mas também ao que os pacientes podem causar a eles, entre os principais medos dos alunos está o risco de mordedura por parte dos pacientes com deficiência.

No trabalho de Barros & Cunha (2018), também é possível notar que os acadêmicos que demonstraram maior interesse em dar continuidade em sua formação seguindo para a área de atendimento a pacientes com deficiência, foram justamente aqueles que apresentavam maior medo de sofrer mordedura dos pacientes e ausência de conhecimento como suas principais dificuldades.

É ressaltado por Gonçalves (2012), que aproximadamente 15% da população brasileira possui alguma deficiência e que necessita de tratamentos diferenciados e especializados, os profissionais da área odontológica lidam com uma gigante variedade de deficiências o que faz com que seja necessário um grande número de profissionais especializados para atender adequadamente essa parcela da população, no entanto o número de cirurgiões dentista especializados nessa área é insuficiente o que traz à tona a importância da implementação da disciplina bem como projetos de extensão voltados para o atendimento de pacientes com deficiência dentro dos cursos de Odontologia no Brasil, para que seja despertado o interesse em um maior número de alunos para seguir para esta área e dessa forma suprir a demanda da população brasileira.

Também é mencionado por Gonçalves (2012), a importância de ocorrer uma maior participação dos profissionais de diversas áreas no atendimento dos pacientes com deficiência, para que assim estes possam ter tratamentos multimilenaes que supram todas as suas necessidades.

Apesar da sedação consciente no tratamento de pacientes com deficiência auxiliar em diversos casos, em especial quando o paciente apresenta altos níveis de ansiedade e medo, Oliveira (2018) afirma que o emprego deste deve ser analisado cautelosamente pelo cirurgião dentista o qual deve pesar os prós e contras no momento de planejar o procedimento.

Apesar de existir diversas técnicas de condicionamento para pacientes com deficiência, é demonstrado por Castilho et al. (2019:) que a simples comunicação verbal apesar de parecer algo relativamente simples em parte dos casos, é extremamente poderosa no atendimento destes pacientes, está é considerada por muitos como um fator decisivo no momento de acolhimento do paciente.

5. Conclusão

Ao final deste trabalho percebe-se que, apesar de existir excelentes profissionais especializados no atendimento de pacientes com deficiência no Brasil, não existe contingente suficiente para atender a demanda populacional o que demonstra ser extremamente importante a implementação da disciplina de atendimento a pacientes com deficiência bem como a inserção de projetos de extensão nesta área dentro das faculdades de Odontologia do Brasil, para que seja despertado um maior interesse nos acadêmicos de seguirem essa área assim como formar clínicos gerais com capacidade de atender mais adequadamente pacientes com deficiência.

Recomenda-se a realização de mais estudos acerca do tema uma vez que foi constatada certa escassez de trabalhos relacionados a este importante tema. Também se sugere que trabalhos futuros sejam realizados com um número maior de acadêmicos de odontologia e de diferentes instituições de ensino.

Referências

- Amaral, C. O. F., Aquotte, A. P. C., Aquotte, L. C., Parizi, A. G. S., & Oliveira, A. (2017). Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. *Rev Fac Odont UPF*, 16(2), 124-9.
- Barreto, C. R. G., & Simões, N. R. R. (2019). *Manejo psicológico para tratamento odontológico em paciente autista: relato de caso*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia, Universidade Tiradentes Aracaju, SE.
- Barros, B. C., & Cunha, D. P. (2018). Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola. *Rev mult dic psic*, 12(42), 919-32.
- Castilho, L. S., Lage, B. F., Padovezzi, L. D., Diniz, I. M., Oliveira, A. C. B., Resede, V. L. S. (2019). A comunicação não verbal no exercício da prática odontológica entre o profissional, o paciente com deficiências de desenvolvimento, seus pais e cuidadores. *Rev ext UFMG*, 7(1), 564-71.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Ferreira, S. G., Suito, R. A., Rodrigues, P. H. & Kramer, P. F. (2017). Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. *Rev ABENO*, 17(1), 87-96.
- Freire, A. L. A. S. S. (2011). *Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais: Análise da Implementação de uma Experiência Local*. Tese. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.
- Gomes, G. B., Sabile, C. L. P., & Ximenes, V. S. (2020). Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. *Rev Fac Odontol Porto Alegre*, 61(2), 80-94.
- Gonçalves S. (2004). A afetividade como aliada no sucesso do tratamento odontológico do portador de deficiência mental. *Rev elet ext*, 1(2), 1-7.
- Gonçalves, J. B. (2012). *Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia, Faculdade de Medicina da UFMG, Conselheiro Lafaiete, MG.
- Jesus, E. (2019). *Odontologia para pessoa com deficiência: percepção de estudantes sobre a participação em atividade de extensão*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Leite, O. R., Curado, M. M., & Vieira, L. D. S. (2019). *Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF.
- Oliveira, B. F. (2018). *Sedação na odontologia em pacientes com necessidades especiais: revisão de literatura*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia. Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.
- Pepinelli, M. R. (2017). *A ludoterapia no processo de aprendizagem e terapêutico de crianças: revisão bibliográfica*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia. Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT.
- Pereira, L. M., Mardero, E., Ferreira, S. H., Kramer, P. F. & Cogo, R. B. (2010). Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. *Stomatos*, 16(31), 92-9.
- Pinheiro, C. P., & Gabaldo, N. R. (2017). *Nível de conhecimento dos profissionais e acadêmicos do estado de Rondônia no atendimento odontológico a pacientes portadores de necessidades especiais*. Trabalho de conclusão de curso em odontologia, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, RO.
- Portaria n 287. (2016, 6 de dezembro). *Protocolo de Atenção à Saúde: atendimento odontológico à pessoas com deficiência*. Ses-DF.
- Portela, M. C. B., Oliveira, N. A. R., Mercante, C. G., Portes, F. N., & Cartano, R. M. (2019). Saúde bucal e atendimento odontológico em pacientes com deficiências. *Braz j heat ver*, 4(1), 706-12.
- Rodrigues, P. M. (2020). *A ansiedade dos pacientes frente ao atendimento odontológico*. Trabalho de conclusão de curso de odontologia. Trabalho de conclusão de curso em odontologia, Universidade de Maringá, Maringá, PR.

Rodrigues, V. M. S. (2013). Abordagem psicológica à pessoa com deficiência. In Caldas Júnior, A. F., & Machiavelli, J. L. *Atenção e cuidado da saúde bucal da pessoa com deficiência*. Editora Universitária da UFPE. (pp. 56-66).

Zafra, D. S., Francois, G. V., Vázquez, B. S., Ramírez, M. C. F., & Sánchez, G. G. E. (2018). Necessidade de tratamento estomatológico em crianças deficientes em Havana. *Rev inf cient.* 97(4), 798-809.